

REBENA
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
V.3 (2022)

**GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A DIDÁTICA
CONSTRUTIVISTA NA PRAXIS DOS PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA DE SOBRAL - CE**

SCHOOL MANAGEMENT: A Look at the Constructive Didactics in the Praxis of Public School Teachers in Sobral - CE

Raimundo Nonato Coutinho¹

RESUMO

Os métodos de aprendizagens educacionais diretamente são geridos em processo de Gestão Escolar, onde se insere a escola e seu papel de promover e transmitir conhecimentos, despertar nos educadores uma visão ampla ou limitada da busca por conhecimentos, busca de pesquisas ou fundamentação sobre o processo educacional, neste caso trarei alguns conceitos teóricos a respeito da didática construtivistas, seus subsídios e métodos que possa promover uma nova ação reflexiva da transmissão do saber e da formação continuada. A escolha desta temática se embasa na busca reflexiva e objetiva do compartilhamento dos métodos didáticos, adquirir conhecimentos a respeito de uma pedagogia que amplia e fortaleça nossa prática pedagógica, como podemos desenvolver um trabalho melhor em sala de aula, quais os pontos marcantes na relação professor aluno que poderão ser percebidos e desenvolvidos através dos métodos didáticos, quais os meios incentivadores advindo da didática e seus aspectos da Teoria Construtivista que estão sendo aplicado em nosso cotidiano escolar, o que fazer para perceber e promover a motivação dos alunos na aprendizagem. Especificamente pretendemos neste trabalho refletir sobre as principais causas de alguns fracassos de aprendizagens escolares no contexto da aprendizagem; Trazer como foco na rotina pedagógica ações de gestão e coordenação pedagógica na promoção de atividades lúdicas e motivadoras a fim de resgatar o gosto pela aprendizagem e encontrar junto aos professores, coordenadores e gestores meios favoráveis que proporcione a motivação pedagógica e uma boa relação didática pela busca de uma gestão escolar com melhores resultados de aprendizagem.

Palavras-Chave: Gestão escolar, Didática Construtivista. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The methods of educational learning are directly managed in the process of school management, which includes the school and its role in promoting and transmitting knowledge, awakening in educators a broad or limited view of the search for knowledge, search for research or rationale on the educational process, in this case bring some theoretical concepts about the constructivist teaching, its subsidies and methods that can promote a new reflective action of the transmission of knowledge and continuing education. The choice of this theme is based on the reflective and objective search for sharing teaching methods, acquiring knowledge about a pedagogy that expands and strengthens our pedagogical practice, how we can develop a better work in the classroom, what are the salient points in the teacher-student relationship that can be perceived and developed through teaching methods, what are the encouraging means coming from didactics and its aspects of the Constructivist Theory that are being applied in our daily school life, what to do to realize and promote student motivation in learning. Specifically, we intend in this paper to reflect on the main causes of some failures in school learning in the context of learning; to bring as a focus in the pedagogical routine management and pedagogical coordination actions in the promotion of playful and motivating activities in

¹ Rede de Educação Pública Municipal de Sobral – Ceará. nonatocoutinho89@gmail.com

order to rescue the taste for learning and to find with the teachers, coordinators, and managers favorable means that provide pedagogical motivation and a good didactic relationship for the search of a school management with better learning results.

Keywords: School management, Constructivist Didactics. Teaching-Learning.

1. Introdução

Partindo do olhar da Gestão Pedagógica procurar compreender os conceitos pertinentes do ensino da didática construtivista como subsídios para a construção do fazer pedagógico, onde o professor se coloque como auxiliador do processo de ensino, nesta perspectiva compreender o construtivismo como corrente pedagógica que relaciona a aprendizagem do indivíduo com o meio em que vive, tendo neste processo a formação continuada dos docentes, neste método, teremos como aportes teóricos concepções de Jean Piaget e Lev Vygotsky entre outros, onde se retrata a abordagem interdisciplinar na aprendizagem e a interação do aluno com o meio. “[...] o fenômeno pedagógico não pode ser entendido de forma unilateral, mas, num contexto amplo. Ele pressupõe não apenas o local da sala de aula [...]” (DE MORAES, 2021, p.63), o aluno é concebido como parte direta do seu conhecimento, nesta abordagem o aprendente adquire conhecimento através da estimulação de sua curiosidade, para melhor compreender os aspectos didáticos, nesta investigação iremos também decorrer sobre o sócio construtivismo na formação dos discentes e concepção dos conceitos didáticos na formação de professores. “O processo de aprendizagem do aprendiz ocorre a partir da obtenção de conhecimentos, habilidades e ambientes, por intermédio da experiência, do estudo ou do ensino” (PONTES, 2021, p.82).

O contexto da pesquisa opta-se pelo enfoque quantitativo. Tem como dimensão teórica os aspectos bibliográficos e teóricos, e quanto a dimensão tática ela é sistemática, do geral ao específico. Quanto às variáveis é uni variável e não experimental uma vez que o pesquisador não manipulará a variável. Terá por base uma abordagem de fontes primárias de referência bibliográfica e de dados de fonte primária colhida através da observação em ambientes escolares, também caberá além da observação, entrevistas e questionários com educadores e gestores escolares de Sobral. .

O estudo será feito na rede escolar do Município de Sobral - Ce. Especificamente nas turmas do 4º ano do ensino fundamental, conhecendo o olhar da gestão sobre os aspectos de pertinência da didática construtivista, complementando com a aplicabilidade dos métodos na rotina de sala de aula.

Este artigo está organizado em capítulos e subcapítulos visa o entendimento lógico da temática, os capítulos apresentam o conceito geral do que será apresentado no mesmo e os subcapítulos versam sobre os conceitos específicos e secundários abordados.

Os estilos de citação e referências utilizados foram os padronizados segundo a normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 6023/2018, referente à versão atualizada.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Aspectos da teoria construtivista

Este capítulo da pesquisa visa uma compreensão teórica científica de termos relacionados às pertinências de nossa pesquisa, que traz como foco o papel da gestão escolar nos aspectos da aprendizagem por meio de um método, que diretamente fala sobre a teoria do construtivismo e suas bases didáticas na formação pedagógica e relação desta prática com a aprendizagem da criança.

A criança no seu entendimento, por meio da interação com o meio social, o sujeito constrói suas estruturas mentais e seu conhecimento no contato com eventos físicos e ou sociais, o sujeito os transforma para poder apreendê-los - mecanismo de assimilação - e, isso acontece pela as pressões sobre o cognitivo da criança, sobre as questões de assimilação da criança, transformando-os. É por meio desse jogo de mecanismos, ou necessariamente dos métodos didáticos complementares e dissociados entre si (Ribeiro, 2005), que o indivíduo desenvolve continuamente seus esquemas e estruturas cognitivas. Isso acontece pela a própria evolução da criança e de seus aspectos de formação do saber psicológico.

Podemos então compreender que o processo de aprendizagem para Piaget tem suma importância na contextualização escolar, isso por conta dos principais meios pelos quais traz a teoria e prática educacional. Segundo (Ribeiro, 2005), o processo de aprendizagem, que em tese seria desencadeado no contexto escolar, pode ser entendido como uma das variantes da aprendizagem em sentido estrito, que alimenta e é realimentada, dialoga com o desenvolvimento e é necessariamente complementada por mecanismos internos, o principal deles sendo a *equilibração*², mecanismo interno de auto regulação, presente em todos os organismos.

2.2. As contribuições da didática construtivista na formação.

²Segundo **Piaget** (WADSWORTH, 1996), a teoria da *equilibração*, de uma maneira geral, trata de um ponto de equilíbrio entre a *assimilação* e a *acomodação*, e assim, é considerada como um mecanismo auto-regulador, necessária para assegurar à criança uma interação eficiente

Para melhor compreender o processo formativo e de aprendizagem, teremos como aporte um pequeno resumo de uma pesquisa da professora Maria do Rosário Longo Mortatti, onde escreveu um artigo titulado como **Órfãos do Construtivismo**, publicado na RIAEE– Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, volume 11, no ano de 2016. Traz como principal objetivo questionamentos sobre o processo de superação do analfabetismo e as buscas por respostas didático-pedagógicas, também as contribuições do processo didático construtivista, que na época da ditadura se apresentava contra-hegemônica na real situação das ideias daquele movimento, em meados de 1964, ressalta também que nas últimas três décadas as teorias didáticas construtivistas vêm se consolidando e contribuindo para a fundamentação de políticas públicas educacionais para as novas gerações, hoje a visão e fundamentação do construtivismo vem proporcionando a aplicabilidade de políticas públicas oportunizando o processo de educação. Seu artigo vem pontuando o resgate histórico do construtivismo, que diretamente se adéqua as dimensões da contribuição da didática nos aspectos construtivista, sendo uma importante fonte de investigação para se compreender as práticas educacionais por meios de métodos.

Quanto ao processo político brasileiro a educação tem uma importante corrente por se tratar do que chamamos de transformação social pelo seu papel formativo.

Segundo Saviani (2008, p.18) “O processo de redemocratização do país propiciou a emergência, na década de 1980, de propostas pedagógicas contra-hegemônicas³ para a escola pública, as quais se caracterizavam como *pedagogias de esquerda*, caracterizadas por certa ambiguidade e heterogeneidade entre seus propositores”.

Portanto, se percebe que o processo do construtivismo apresentado por autores que retrata sobre as principais temáticas “classes populares” e dos “filhos do analfabetismo” (FERREIRO, 1990), traz o resgate das lutas e de como estas teorias foram difundidas para a construção de educação voltada para o crescimento do ser social.

A didática embasada nas contribuições do Construtivismo tem como principal marco de percussão as obras de Piaget na aplicação pedagógica das teorias construtivistas, em relação à educação é a de que a aprendizagem não acontece de forma passiva pelo aluno, cabendo ao professor a tarefa de criar possibilidades enquanto sujeito mediador da aprendizagem e promover o saber através do conhecimento prévio do aluno.

³ Do ponto de vista da relação da educação com a sociedade as teorias pedagógicas dividem-se em dois grandes grupos: aquelas que procuram orientar a educação no sentido da conservação da sociedade em que se insere, mantendo a ordem existente; e aquelas que buscam orientar a educação tendo em vista a transformação da sociedade, posicionando-se contra a ordem existente. As primeiras são chamadas “pedagogias hegemônicas” porque, correspondendo aos interesses dominantes, tendem a hegemônizar o campo educativo. As segundas transformar a ordem vigente”. (SAVIANI, 2008, p.11).

Para fundamentar este questionamento diz MORTATTI (2016, P. 2274) “O construtivismo como parte do “aparato hegemônico”, o construtivismo repercutiu e repercute diretamente na formação inicial de professores alfabetizadores, atualmente no curso de Pedagogia, e em sua formação continuada, por meio de programas e compromissos institucionais, como o

2.3. O Processo Didático da Educação e Desenvolvimento Humano

O viver em grupo é o fator primordial que possibilita o desenvolvimento normal do ser humano. Embora sendo, por natureza, dotado de faculdades superiores, como pensar, refletir, o homem necessita das experiências de seu grupo para desenvolver suas capacidades. A participação na vida do grupo o estimula e o move a agir e a reagir, em linhas gerais, como agem e reagem as pessoas mais velhas, acrescentando, em cada ação, detalhes de sua criatividade, que são marca registradas da própria personalidade.

O homem sempre possuiu capacidades de superar suas próprias dificuldades, a educação através dos métodos didáticos vem transformando o indivíduo e sua forma de aprender e viver em sociedade, uma sociedade letrada e conhecedora de conhecimento só tem a se desenvolver melhor, em relação a outras sem educação. A necessidade de se superar parte da própria pessoa quando se encontra com dificuldades de sobreviver no meio em que vive, esta vontade nasce da consciência e do interesse, também conhecida como inteligência, movida pelo o sistema psíquico cerebral da motivação. Refletindo sobre o desenvolvimento social e psicossomático do ser humano teremos como complemento a seguinte citação:

O ser humano, ao contrário dos animais é um ser estritamente social, e esta socialização é uma necessidade básica. A característica da espécie lhe é dada ao nascer, mas não lhe oferece a condição humano-social, por tratar-se esta de um processo lento no convívio com seu grupo, o qual vai lhe permitir o desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da consciência e adquirir saberes e habilidades já desenvolvidos pelos homens mais velhos, ao longo da sua história. Porém, ao nascer, estabelecendo-se relações recíprocas e contínuas entre ambos (homem e Natureza). E ele vai gradativamente tornando-se autônomo com possibilidades crescentes de domínio e intervenção no meio, transformando-o e ao mesmo tempo sendo transformado. (SILVA,1994, p.73):

Desse anunciado, pode-se deduzir que o desenvolvimento de uma criança baseia-se na interação destes três fatores: os sociais, os biológicos e os psíquicos.

Na base dos fatores psíquicos está à emoção como a primeira manifestação interior que dá motivação à comunicação da criança com seu meio. Numa relação saudável, principalmente a educativa de maneira contínua e equilibrada, a criança pensa, constrói, sente e age dentro dos parâmetros da visão de mundo e segundo os conhecimentos que seu

grupo lhe oferece. Assim vai progredindo e evoluindo em todas as suas capacidades, sempre tomando como exemplo o modo de proceder, de sentir, de pensar, de agir e de reagir dos que formam seu convívio.

Levando em conta essa constatação, é preciso que se dê à criança oportunidade de se manifestar, de partilhar meios e métodos que possa desenvolver o pensamento e raciocínio.

Transportando para a educação escolar esses enunciados, é de importância capital que o aluno sinta-se à vontade no seu grupo, que seja respeitado e valorizado. No convívio escolar, o professor não é dono da verdade. É ou deveria ser o mais experiente em convívios e conhecimentos para motivar, coordenar e orientar as situações de aprendizagem. Para isso, cabe ao professor saber aplicar técnicas adequadas que despertem no aluno interesse e gosto pelo aprender, como um dos meios mais poderosos de enriquecimento das personalidades humano.

Levando em conta que o ser humano não nasce pronto completo, mas que estar em processo contínuo de crescimento é da alçada do educador descobrir as condições corretas para a aprendizagem, pois cada indivíduo é diferente no pensar, agir e sentir, razão porque devem ser diferentes e adequadas às formulas de incentivos e estimulação. Deve o professor incentivar o papel ativo do aluno em relacionar, assimilar, processar, interpretar, conferir significados, para que ele próprio construa seu conhecimento, numa relação de continuidade com o cotidiano escolar.

A educação escolar deve muito se preocupar com o nível de desenvolvimento afetivo do aluno não, apenas para ajustar-se a ele, mas, sobretudo, para fazê-lo progredir cada vez mais, para desafiá-lo, ajudá-lo com pistas, despertando a vontade de ir em frente, de querer e buscar mais.

Se for natural ao homem a capacidade de enfrentar desafios e superar dificuldades, o educador só precisa ser estimulado a entender que a aprendizagem escolar lhe é necessário para construir seu futuro. Dado este passo, certamente nascerá o interesse pelo estudo, pela frequência às aulas, pela participação em todas as situações de aprendizagem. Como uma ideia puxa outra, assim um interesse desperta outro.

Podemos observar que a educação é o principal futuro que uma família poderá deixar e dar para seus filhos, ainda que precise de alguns ajustes, ele pode conscientizar o educando por meio do aprendizado e fazê-lo do mesmo um cidadão de responsabilidade, cientes de seus direitos e deveres.

Hoje nós podemos contar com um apoio muito grande dos governantes, em relação às novas políticas públicas relacionadas a educação, já que a mesma é uma das prioridades constitucionais. O desenvolvimento do país se dá através do conhecimento e investimentos, tendo à saúde e a educação como prioridade governamental.

3. A Importância do Planejamento Educacional no Processo Didático Pedagógico.

Planejamento é estudar, é assumir uma atitude séria e curiosa de um problema, refletindo para decidir quais as melhores alternativas de ação possível para alcançar determinados objetivos a partir de certas realidades. No processo de planejamento procuramos responder as seguintes perguntas:

O que pretendo alcançar? (Objetivo)

Em quanto tempo pretendo alcançar? (Duração)

Como posso alcançar isso que pretendo? (Procedimentos)

O que fazer e como fazer? (Conteúdo)

Quais os recursos necessários? (Recursos)

O que e como analisar a situação a fim de verificar se o que eu pretendo foi alcançado? (Avaliação)

O ponto de partida do processo educativo é a realidade social e histórica em que o professor e a criança estão ativamente inseridos. A função da escola é a de proporcionar aos educadores e educando os meios necessários para compreender o mundo em que vive para assumirem uma atitude crítica e construtiva, sobretudo nas etapas iniciais que marcam o desenvolvimento humano.

Por isso, encaminhar as atividades na Educação Infantil e Fundamental é uma tarefa delicada e importante. O professor é visto como um dos principais responsáveis pela formação da criança. Esta relação de ensino-aprendizagem transforma-se em um compromisso pedagógico.

Para uma educação eficiente do processo pedagógico é necessário ter como ponto de partida a realidade sociocultural, o estágio de desenvolvimento da criança e reaproveitar os conhecimentos de vida que o grupo já possui como relata o autor:

Por mais que seja um trabalho na sala de aula, os alunos conseguem acompanhar, colaborar, interessar-se, desde que entendam duas perspectivas: a utilidade do conhecimento e o exercício mental decorrente deste conhecimento. Atrás deste exercício tem uma vivência, uma experiência, um conhecimento. Eu acredito que, mesmo aquelas matérias mais teóricas conseguem atrair os alunos, se a gente consegue fazê-los sentir a importância do exercício de reflexão, e compreenderem que aquele conhecimento é útil, embora não de imediato. (LIBÂNEO, 1984: 159 e 164)

Utilizar recursos e estratégias condizentes com a realidade, com cenas, jogos, histórias, figuras, desenhos animados, vivências, demonstrações, experimentos, etc.;

Estabelecer a relação constante entre o passado e o futuro orientando e despertando a criatividade dos alunos nas relações do cotidiano;

Ter consciência de que a linguagem e pensamento são elementos, que precisam ser construídos no processo educativo;

Usar como ponto de partida e chegada à formação de um ser humano criticamente integrado a sua realidade social.

3.1. A Importância do Planejamento Educacional no Processo Didático Pedagógico.

Língua Portuguesa: Sugestão e conceitos didáticos para a criação das rotinas escolares.

- Linguagem não-verbal
- Utilização de várias formas de representação para expressar ideias (mímicas, gestos, colagem, modelagem, etc.).
- Participação de atividade de músicas, plásticas, cênicas.
- Participação em atividades recreativas: livres, dirigidas e jogos.
- Leituras de textos não-verbais como o auxílio do professor.
- Linguagem Oral
- Ampliação da visão de mundo e do vocabulário.
- Descrição de pessoas, objetos e situações.
- Transmissão de avisos e recados
- Relatos de ideias e fatos
- Narração, produção e criação de textos coletivos.
- Argumentação oral de suas ideias.
- Interpretação de cenas e histórias.
- Identificação de símbolos.
- Linguagem Escrita.
- Representação das coisas do mundo que cercam a criança através de desenhos.
- Identificação dos símbolos convencionais.
- Criação de símbolos.
- Identificação da escrita em seu nome.

- Escrita em seus de acordo com seu nível linguístico.
- Contato com a base alfabética da escrita.
- Participação na produção de texto coletiva.

De acordo com PIAGET e GARCIA, todas as ações da educação têm uma reflexão didática, subdividido em dois aspectos, um aspecto físico-material observável, no qual a atenção do sujeito é orientação para a especificação do acontecimento, e um aspecto lógico-matemático no qual o sujeito é orientado para o que é geral na ação que produziu o acontecimento. Durante o período *sensório-motor*, o interesse da criança está focado nos aspectos físicos de sua ação. O bebê constrói objetos e aprende o que acontece com eles quando os empurra, os puxa, os sacode e os deixa cair.

Entretanto, nenhuma destas ações está exclusivamente limitada ao lado físico, visto que reconhecendo os mesmos objetos, a criança, por exemplo, está colocando os objetos no quadro de seu conhecimento geral. Durante o período *pré-operacional*, os aspectos físicos e lógico-matemáticos das ações continuam a ser relativamente indiferenciados, com o lado físico ainda dominando o pensamento da criança. Todo pensamento deste período pode de fato, ser interpretado em termos da primazia do lado físico observável. Durante o período de *operações concretas*, o aspecto lógico-matemático torna-se parcialmente dissociado do aspecto físico.

Esta estrutura aparece primeiramente com conteúdos que são fáceis de estruturar, por exemplo, quantidades descontínuas na conservação do número e outras quantidades, como a soma do líquido e argila. Conservação e seriação de peso são mais difíceis.

Didática da matemática: Conceitos de rotinas e conteúdos no fundamental

1. comparação entre quantidades e formas

- Classificação.
- Seriação.
- Correspondência.
- Agrupamento.
- Conservação.

2. Noções de medidas

- Tamanho (pequeno, médio e grande).
- Distância (perto, longe).
- Largura (largo, estreito).

- Comprimento (curto, comprido).
- Espessura (fino, grosso).
- Capacidade (cheio, vazio).
- Massa (leve, pesado).
- Duração e sucessão (antes, depois).
- Construção do calendário (dia, semana, mês).
- Visão do tempo (manhã, tarde e noite).

Os instrumentos, as estratégias e os procedimentos práticos para realizar a avaliação devem ser criados pelo professor, e acordo com suas rotinas, planejamentos, instrumentos e perspectivas educacionais.

Registro diário: com base no seu planejamento semanal, observe alguns aspectos considerados importantes e registre o desempenho dos seus alunos. Estes registros serão auxiliares importantes para repensar os procedimentos das próximas vivências a serem planejadas. Para isso, colete atividade significativa de cada aluno para que você possa perceber os seus avanços e possa fundamentar o relato descritivo.

Observação sistemática: além dos materiais produzidos pelas crianças, ocorrem algumas situações significativas, que podem revelar iniciativas, observações de detalhes, atitudes de cooperação, capacidade de análise ou síntese para determinada tarefa, tais aspectos devem ser registrados.

Atividades Coletivas: a intenção desta pratica é a de sintetizar aprendizagem em grupos. E denominada “História de Vivido”, podendo ser contada através de uma dramatização, de um painel, de uma exposição de um livro ou de qualquer outra forma que você criar.

Apresentações: Nestes momento e em outros citados podemos citar ações reflexivas das rotinas com os embasamentos das teorias construtivistas, especificamente para este momento, onde toda criança percebe e se motiva com cenário e ambientação. No entanto a criança gosta e necessita de estar em cena, fornecendo ao professor muitos subsídios para compreendê-la e incentivá-la.

3.2. A visão didática do processo de aprendizagem que queremos: Princípios Metodológicos

Devemos visar uma metodologia que tenha por objetivo favorecer o desenvolvimento intelectual de cada indivíduo, deve criar situações para que a criança manifeste seu pensamento através das más variadas atividades. Essas atividades deverão propiciar não só a interação com o meio físico, oferecendo oportunidades, de observação, exploração, experimentação e a manipulação de materiais concretos e lúdicos que correspondam às necessidades e interesses das crianças, como também a interação com o meio social. “*A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los.*” MONTESSORI. (1999 : 32).

A autora relata uma ação muito importante, didaticamente a criança e o adolescente precisam sentir com funciona a aprendizagem, deve ter algum instrumento que facilite a aprendizagem da criança, isto a autora demonstra nos instrumentos criados por ela.

No caso da educação infantil é importante salientar que na fase pré-escolar o jogo constitui a principal atividade da criança, a que mais atrai e absorve seu interesse. É através do lúdico que ela explora sua fantasia e capta o mundo a sua volta. Brincando, a criança constrói, combina, compõe e, para isso, é necessário oferecer-lhe um ambiente propício a atividade, as interações sociais e a autoconfiança. Agindo sobre o ambiente e descobrindo que diferentes objetos reagem de maneiras diferentes a uma mesma ação, a criança conhece as propriedades desses objetos, recebe informações que são assimiladas e, nesse processo, desenvolve o conhecimento.

3.3. Como selecionar os conteúdos educativos em geral

A Didática tem várias funções, sendo uma a de selecionar os conteúdos a serem aplicados na educação como toda, os educadores da pré-escola geralmente se preocupam em selecionar conteúdos adequados à faixa etária de suas crianças. Esses conteúdos se referem a uma lista de itens, tais como: conhecer os algarismos, as letras do alfabeto, os nomes das cores, o nome de formas, o nome de diferentes animais, etc.

O papel da didática através de conteúdos é favorecer e incentivar o desenvolvimento das potencialidades físicas, sócio-afetivas e intelectuais da criança, oferecendo oportunidades para manifestação da autonomia do senso crítico e da criatividade, preparando-a melhor para a realização pessoal e para a prática social. “*A criança constrói seu próprio conhecimento*” CARVALHO. (2003.p.12). Sendo que para isso é necessário um ambiente favorável e com conteúdo pré-selecionados e adequados a construção de conhecimentos.

Explicitamente, os PCNs (1998) mostra que o ensino aprendizagem é pautado numa sequência de ações pedagógicas, em relação aos conteúdos, não podemos como professor nos prender ou mesmo nos limitar a uma listagem de itens específicos a serem ensinados ou assimilados pelas crianças, mas sim, uma lista de situações e atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança nos seus vários aspectos: psicomotoras, linguísticas, sociais e cognitivos.

Isto não significa que os conteúdos não sejam importantes. O que queremos enfatizar é que os jogos e as brincadeiras da pré-escola acabam levando inevitavelmente a aprendizagem desses conteúdos, sem que eles sejam o objetivo principal do trabalho com as crianças. Quando o educador se preocupa em demasia com os conteúdos, não importa a idade dos alunos, ele corre o risco de não levarem em conta o processo de aprendizagem, e, na medida em que ele não considera o processo de aprendizagem, se distancia dos interesses e motivações intrínsecas da criança, fundamental para o envolvimento dela nas atividades.

4. Metodologia da Pesquisa

Este trabalho parte de um trabalho investigativo e qualitativo, onde não se encerra apenas no raciocínio de um observador, que mesmo à distância vê com certa desconfiança o desempenho de professores e alunos, mas de alguém que participa diariamente dos problemas que afetam a sala de aula, por isso se fez necessário fazer uma pequena pesquisa qualitativa de cunho teórico e bibliográfico, trazendo uma abordagem de campo consubstanciada na Gestão e acompanhamento do processo didático, seguindo os seguintes pontos:

4.1. Área de Execução da Pesquisa

A Escola José Ermírio de Moraes, localizada na Av. Senador José Ermírio de Moraes, Bairro Padre Ibiapina, Sobral-Ce. Esta escola atende uma clientela educacional especializada no fundamental I.

4.2. População Escolar

A Escola atende anualmente um alunado que varia em média de 500 alunos que são distribuídos nos turnos matutino e vespertino, abrangendo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Quanto às condições socioeconômicas, os alunos, na sua maioria são provenientes de classes populares, ou seja, de classe de baixa renda; são filhos de trabalhadores rurais, de pequenos comerciantes, funcionários municipais, trabalhadores da indústria, aposentados do INSS, filhos de operários, em alguns dos casos são filhos de desempregados e outros.

4.3. Instrumentos Para a Realização da Pesquisa:

Coletas de dados juntos aos diretores, professores, alunos e pais sobre:

- a) Tipos e procedimento de incentivos propostos pela gestão e coordenação escolar oferecidos aos alunos;
- b) Frequência com que os incentivos e práticas pedagógicas motivadoras são aplicados na rotina escolar;
- c) Subsídios Didáticos Pedagógicos com foco no construtivismo utilizados na rotina escolar;
- d) Perfil da formação dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem das crianças.

4.4. Procedimentos

Através de entrevista dialogada com diretores, professores, alunos e alguns pais, obtiveram-se as informações necessárias que vieram a possibilitar uma visão geral e integrada da situação pedagógica da escola, quanto aos meios didáticos, o foco construtivista e motivadores que são geradores interesse pelo estudo e aprendizagem dos alunos, visto que a Escola José Ermírio de Moraes possui um dos melhores IDEB da Rede Pública do Ceará e do Brasil.

4.5. Resultado da Pesquisa na Escola José Ermírio de Moraes

A pesquisa foi especialmente iniciada e direcionada para o conhecimento dos objetos geradores de incentivos didáticos do foco construtivistas no ensino e na aprendizagem dos alunos que a escola atende, tendo como foco a educação Fundamental, a motivação e o desempenho das crianças, sendo que a maioria das respostas aponta para uma boa qualidade do ensino e aprendizagem, a escola conta com muitos recursos didáticos materiais, como também com uma rotina específica que desenvolve a motivação através dos aspectos socioemocionais e da teoria construtivista como base do ensino e aprendizagem.

Outro ponto sendo este positivo da pesquisa é o compromisso da direção e dos professores em manter o aluno na sala de aula e fazer com os mesmos se sintam bem, incentivados e bem participativos em todas as ações pedagógicas da escola. A Secretaria de Educação do Município, que tem um investimento direcionado aos aspectos formativos e de políticas públicas que diretamente promove as ações e práticas pedagógicas, principalmente no que se refere o material de suporte ao aluno como também uma formação em serviço bem contextualizada para o corpo docente, sendo estas formações com vínculos expressivos no contexto das Teorias Construtivistas.

Os professores desenvolvem um trabalho com muita presteza e dedicação, estão sempre em busca de novas metodologias pedagógicas que venha a facilitar sua prática escolar, onde trabalham seriamente com o planejamento escolar, que visa estar sempre renovando sua prática docente e com isso influenciar o alunado com sua prática pedagógica que muito se assemelham com os princípios construtivistas de ensino. Automaticamente todas essas metodologias geram uma forte influência na motivação do aluno, fazendo com que o mesmo se interesse pelos seus estudos e o bem estar de suas famílias.

5. Considerações Finais

Para transformar a informação em conhecimento, a educação infantil e fundamental tem que fazer sentido na vida da criança. Nos educadores temos que acompanhar as inovações nas áreas da educação no nosso país, traçar novas estratégias didáticas para fazer diferente e com criatividade com que as crianças se posicionem no seu mundo.

A conclusão mais óbvia que o conhecimento adquirido através da didática transforme o pensamento da criança, principalmente quando se trata do construtivismo, tornando o saber mais eficaz e qualitativamente diferente, não só quando comparada com o pensamento de uma pessoa adulta, mais também quando comparado com o pensamento

em processo de crescimento, pois a didática construtivista nesta fase da aprendizagem favorece os diversos períodos do seu desenvolvimento.

Além disso, sabemos que a aprendizagem depende em grande parte da motivação. Pois quando há motivação a criança se empenha numa atividade, independentemente do espaço que ela requer. Portanto, as necessidades e os interesses intrínsecos da criança são fundamentos para que ela se envolva no processo de aprendizagem.

E preciso entender os nossos educandos para que se possa agir pedagogicamente junto a ela e contribui para o seu desenvolvimento. Quando a criança está interessada na atividade é porque os conteúdos estão sendo aplicados de forma didática coerente, gerando assim um melhor proveito como demonstram alguns estudos com temática construtivistas.

Referências

DE MORAIS, Cláudio Jorge Gomes. Por uma crítica Frankfurtiana à inclusão. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 59-68, 2021.

FERREIRO, E. (Org.). **Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina**. Tradução de M. L. M. Abaurre. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública**. São Paulo, PUC, 1984.

MONTESSORI, Maria. "Nova Escola". São Paulo: Abril - Agosto de 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os órfãos do construtivismo. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p.2267-2286, 2016.

PIAGET, Jean. **O Construtivismo**. Resumo da apostila da educação, cultural e ação social do instituto. Fortaleza: Praxis, 2001.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Vol. 2 : São Paulo: Parma (1998).

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Vol. 3: São Paulo: Parma (1998).

SAVIANI, Dermeval, **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SAVIANI, D. **Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil**. Revista Ideação, Feira de Santana, v.10, n.2, p.11-28, 2008.

SILVA, Maria. A. S.(Coord.) **Raízes e Asas**. São Paulo: Cenpec, 1994.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.